

# JUVENTUDE E RISCO

PERDAS E GANHOS  
SOCIAIS NA CRISTA DA  
POPULAÇÃO JOVEM

## JUVENTUDE LEVADA EM CONTA DEMOGRAFIA



 **IDRC | CRDI**   
International Development Research Centre  
Centre de recherches pour le développement international

**CEDLAS**  
Centro de Estudios Distributivos, Laborales y Sociales  
Universidad Nacional de La Plata

**ipea** Instituto de Pesquisa  
Econômica Aplicada

Secretaria de  
Assuntos Estratégicos

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Este estudo foi apresentado e debatido em 12 de julho de 2013, no Rio de Janeiro, durante o seminário Juventude e Risco: Perdas e Ganhos Sociais na Crista da População Jovem, promovido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), o Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento Internacional (IDRC, Canadá) e o Centro de Estudios Distributivos Laborales y Sociales (Cedlas).

## JUVENTUDE LEVADA EM CONTA - DEMOGRAFIA

Marcelo Neri (SAE/PR)<sup>1</sup>

Ricardo Paes de Barros (SAE/PR)

Diana Grosner (SAE/PR)

Rosane Mendonça (SAE/PR)

Adriana Mascarenhas (SAE/PR)

Andrezza Rosalém (consultora)

Samuel Franco (consultor)

A juventude brasileira tem se revelado de maneira intensa nas ruas e nas redes sociais. Provou grande capacidade de articulação, criando verdadeira onda de mobilização e transformações. Deixou clara a vontade de participar não apenas como espectador, mas como protagonista ou até mesmo produtor das decisões do seu País. Essa força jovem expõe demandas e traz o desafio de assegurar a oferta de condições e oportunidades para que possam vivenciar plenamente a juventude e tomar decisões que irão impactar sua vida adulta.

Com a recente aprovação do Estatuto da Juventude, a legislação busca indicar o norte das políticas para os brasileiros dos 15 aos 29 anos. Conhecer quem são, ouvi-los e entender quais são as suas prioridades, o que querem e como o querem, é fundamental para a compreensão do papel do Estado e da sociedade na satisfação das necessidades dos jovens. Com essa motivação e tendo como ponto de partida a demografia hoje e a tendência para os próximos anos,

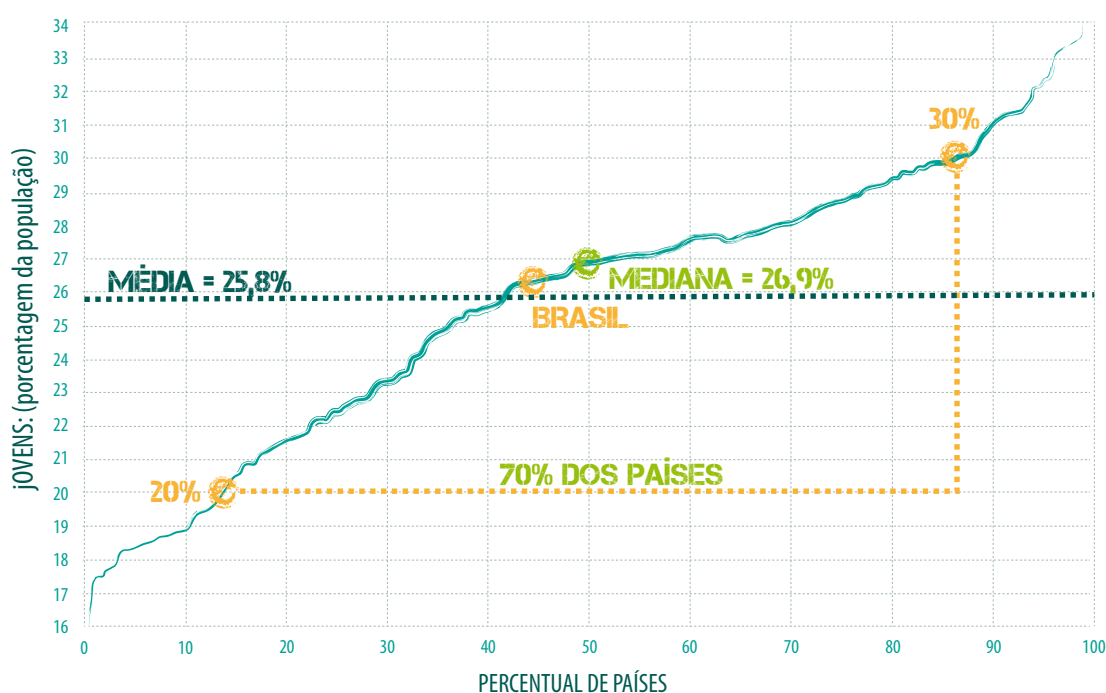
---

<sup>1</sup> SAE/PR: Portuguese acronym of Secretariat of Strategic Affairs of the Presidency of the Republic

a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República busca realizar reflexão sobre o que se está oferecendo e o que ainda falta oferecer para a nossa juventude.

Em 2013, o tamanho de cada uma das 15 coortes que compõem a juventude (todas as pessoas nascidas em dado ano, ou seja, aqueles com 15, 16, 17, e assim por diante, até os 29 anos) somam 51 milhões de jovens, o que representa pouco mais de  $\frac{1}{4}$ , ou 26%, dos quase 200 milhões de habitantes do Brasil. Esse tamanho relativo da juventude nos coloca muito próximos tanto da média como da mediana mundial (Gráfico 1). Em 2010, 26% da população mundial era jovem; em metade dos países, a porcentagem de jovens era inferior a 27% e, na outra metade, mais de 27% da população total era jovem. Em 70% dos países, a juventude representa de 20% a 30% da população total.

Gráfico 1 - Distribuição dos países do mundo segundo a porcentagem de jovens: 2010

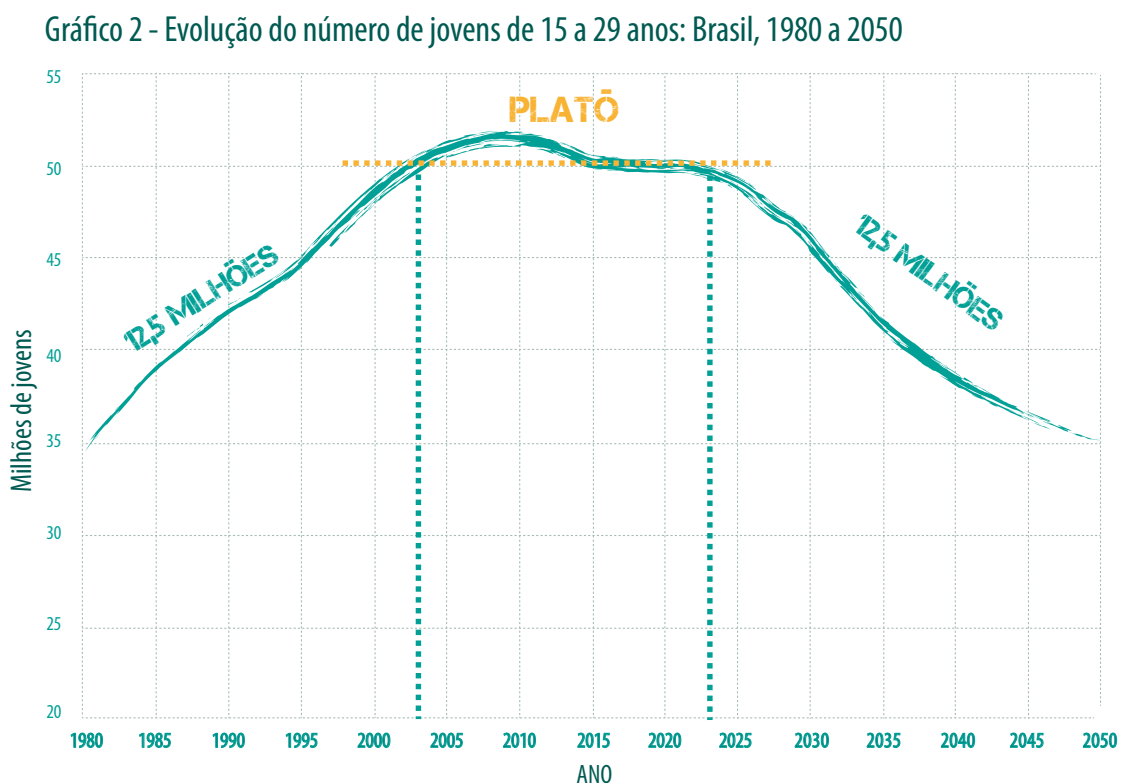


Fonte: Estimativas produzidas pela SAE/PR com base nos dados populacionais e projeções da ONU.

O que representa um grupo jovem tão numeroso quanto o que temos? Não há como pensar em crescimento econômico e social e em transformação sem levar em conta nossos maiores ativos, reconhecer potencial e particularidades. Investir nas novas gerações tem reflexos positivos não apenas no presente dos jovens, mas também no futuro do Brasil. A discussão envolve, sobretudo, a relação entre grupos etários. Fazer parte de determinado grupo pode variar drasticamente ao se analisar os números sob o ponto de vista absoluto ou relativo.

O número de jovens é, hoje, cerca de 600 mil menor do que o máximo absoluto alcançado em 2008, quando havia 51,3 milhões de pessoas de 15 a 29 anos no Brasil. Já não temos mais a maior juventude de todos os tempos. Em 2008, no entanto, a porcentagem de jovens também não foi a maior da história: 25 anos antes, os jovens representavam mais de 29% do País. Em termos relativos, a população jovem brasileira alcançou seu pico em 1983.

Conforme ilustrado pelo gráfico 2, a seguir, o perfil da evolução da juventude brasileira se assemelha à forma de um trapézio, com um amplo platô ladeado por rampas. A juventude se expandiu de maneira acentuada por 20 anos (somam-se 12,5 milhões de pessoas ao grupo entre 1983 e 2002), permaneceu quase estagnada por outros 20 anos (2003–2022), com pouco mais de 50 milhões, para então, nos 20 anos subsequentes, se contrair no mesmo ritmo com que se expandiu (em 12,5 milhões, entre 2023–2042). Entre 2003 e 2022, o tamanho da juventude se manterá relativamente estável, com pouco mais de 50 milhões de pessoas.



Fonte: Estimativas produzidas pela SAE/PR com base nas projeções do IBGE.

Mantidas as tendências demográficas, não contaremos com uma população jovem tão expressiva novamente. Mas, afinal, em que medida fazer parte de um grupo matematicamente maior é preferível ou não?

Essa questão se encontra na raiz do debate sobre população e desenvolvimento, e ser a maior juventude tem suas vantagens, mas também traz consigo algumas desvantagens. A população é apenas um dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento e ganhos crescentes ou decrescentes de um aumento populacional irão depender, também, da disponibilidade de outros fatores.

Numa área rica em recursos naturais, muito pouco povoada, espera-se que aumentos populacionais acarretem ganhos de escala vinculados à maior aglomeração e possibilidades de especialização. Um maior contingente de jovens pode viabilizar uma oferta mais variada de serviços. Por outro lado, numa área com escassos recursos naturais, a expansão da juventude irá acirrar a concorrência e trazer perdas devido ao congestionamento, ainda mais evidentes no mercado de trabalho. Maior será a taxa de desemprego e menores as remunerações. Num ambiente de limitada oferta de serviços públicos, ter mais jovens significa a competição de muitos por poucas vagas, situação particularmente crítica em momentos com orçamento público restrito.

Em que medida as políticas públicas atuais garantem as condições e as oportunidades que a juventude tanto necessita para enfrentar o desafio que tem pela frente? O desenho dessas políticas encontra-se efetivamente adequado à população jovem?

O Brasil tem uma grande juventude que irá constituir, em menos de 25 anos, a maior força de trabalho de todos os tempos. Poucas coortes terão a missão de realizar na vida adulta tanto por si e pelo País quanto as que hoje são jovens.



# JUVENTUDE E RISCO

PERDAS E GANHOS  
SOCIAIS NA CRISTA DA  
POPULAÇÃO JOVEM